

## **A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA ENQUANTO RECURSO METODOLÓGICO PARA A PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Maria Luzia Ferreira Santos<sup>1</sup>

Eloíza Cristiane Torres<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente texto teve como objetivo discutir teoricamente as contribuições da linguagem cinematográfica enquanto recurso metodológico para a construção de possibilidades reflexivas e criativas para alunos e professores realizar a prática da Educação Ambiental em sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida seguindo duas etapas metodológicas. A primeira consistiu em revisão teórica de autores que abordam a relevância e utilização do cinema como ferramenta pedagógica e metodológica para o ensino da Educação Ambiental. Já a segunda etapa compreendeu a realização de um levantamento empírico, que envolveu a indicação de títulos de filmes com breves comentários, os quais podem ser explorados em sala de aula com temáticas ambientais. O cinema em sala de aula é capaz de suscitar a reflexão dos sujeitos sobre conteúdos voltados para a Educação Ambiental, além de alavancar elementos que desenvolvam a interdisciplinaridade em contextos escolares.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cinema, Sala de aula, Interdisciplinariedade.

### **RESUMEN**

El presente texto tuvo como objetivo discutir teóricamente las contribuciones del lenguaje cinematográfico como recurso metodológico para la construcción de posibilidades reflexivas y creativas para que alumnos y profesores lleven a cabo la práctica de la Educación Ambiental en el aula. La investigación se desarrolló siguiendo dos etapas metodológicas. La primera consistió en una revisión teórica de autores que abordan la relevancia y utilización del cine como herramienta pedagógica y metodológica para la enseñanza de la Educación Ambiental. Por su parte, la segunda etapa comprendió la realización de un levantamiento empírico, que incluyó la indicación de títulos de películas con breves comentarios, los cuales pueden ser explorados en el aula con temáticas ambientales. El cine en el aula es capaz de suscitar la reflexión de los sujetos sobre contenidos relacionados con la Educación Ambiental, además de impulsar elementos que desarrollen la interdisciplinariedad en contextos escolares.

Palabras clave: Educación Ambiental, Cine, Aula, Interdisciplinariedad.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina/UEL/PR, Mestra em Educação pela Fundação Universidade Federal de Rondônia/UNIR.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Pós-Doutorado pela Universidade Estadual de Maringá/UEM, professora associada da Universidade Estadual de Londrina/PR.

## **Introdução**

A linguagem audiovisual, quando se apresenta vinculada a dimensão tecnológica, conduz o ser humano ao risco e fascínio. Comprendemos dessa maneira, que o cinema em sua estrutura e complexidade, pode nos levar a construção de uma postura crítica frente aos problemas de ordem social e ambiental. Tendo em vista que a multiplicidade de códigos, signos, símbolos que constituem a linguagem audiovisual do cinema, colaboram para o que espectador mergulhe em um universo de diferentes elementos carregados de mensagens diversas.

O presente texto pretende abrir diálogo e apresentar conexões entre o uso do cinema e a Educação Ambiental. Desse modo, tem como objetivo discutir teoricamente as contribuições da linguagem cinematográfica enquanto recurso metodológico para a construção de possibilidades reflexivas e criativas para alunos e professores realizarem a prática da Educação Ambiental em sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida seguindo duas etapas metodológicas. A primeira consistiu em revisão teórica de autores que abordam a relevância e utilização do cinema como ferramenta pedagógica e metodológica para o ensino da Educação Ambiental. Já a segunda etapa compreendeu a realização de um levantamento empírico, que envolveu a indicação de títulos de filmes com breves comentários, os quais podem ser explorados em sala de aula com temáticas ambientais. Tendo como referência autores como: Vieira; Rosso (2011), Colla (2019), Napolitano (2003), Guimarães; Fantin (2016), entre outros, enfatizamos o uso do cinema enquanto importante recurso pedagógico para ampliar, despertar e provocar o olhar dos sujeitos frente às imagens em movimento com temáticas ambientais.

O recurso fílmico ou audiovisual possui um grande potencial para abrir o leque a discussões sobre os problemas ambientais, todavia é pouco ou inadequadamente explorado em sala de aula. Dessa forma, este estudo foi orientado a partir da seguinte questão norteadora: Qual a contribuição da linguagem cinematográfica enquanto recurso metodológico para a prática de Educação Ambiental em sala de aula? A partir desse questionamento, compreendemos que é necessário pensar em uma construção teórico-metodológica do uso do cinema em sala de aula, tendo em vista que proporciona aos

estudantes elementos para reflexão teórico-crítica, onde se busca promover e exercitar a discussão sobre o indivíduo enquanto agente transformador e pertencente ao ambiente.

Para que as intencionalidades e subjetividades presentes nos filmes sejam explicitadas a fim de atingir o objetivo proposto, precisamos substantivamente exercitar um olhar crítico que seja suficiente para mudar estrategicamente a realidade em que vivemos, sensibilizando e consolidando a inter-relação ser humano x natureza de modo a impactar positivamente a sociedade. Nesse sentido, dentre outros aspectos, o papel da escola continua sendo fundamental e promissor para disseminar o potencial da Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é descritiva de abordagem qualitativa, tendo como procedimentos de investigação, a pesquisa bibliográfica, realizada com base em artigos, periódicos e livros abordando a temática em questão. Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa considerou duas etapas: a primeira foi a fundamentação teórica com base em autores que tratam de estudos sobre a relevância e uso do cinema enquanto ferramenta pedagógica e metodológica para o ensino da Educação Ambiental, a segunda compreendeu a parte empírica, a partir do levantamento de indicação de títulos de filmes, com breve comentário, que podem ser trabalhados em sala de aula com temáticas ambientais.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Os referenciais teóricos abordam a Educação Ambiental a partir de uma perspectiva pautada em um processo contínuo que deve efetivamente compreender todos os aspectos que envolvem a sociedade (LEFF, 2015; LOUREIRO, 2006; DIAS, 2006). Em nosso cotidiano, somos atravessados por inúmeras imagens, filmes e vídeos carregados de diferentes mensagens. Nessa perspectiva, Colla (2019), afirma que estamos imersos no que tem sido ultimamente chamado de civilização da imagem, tendo em vista que nossa sociedade se constrói também com base no audiovisual.

Conforme Milliet (2020), o audiovisual ocupa hoje, papel central na sociedade contemporânea com grande impacto ocorrido nas últimas décadas e que tem afetado até mesmo os estilos e modo de vida das pessoas. Para a autora, a popularização de dispositivos

tecnológicos como computadores, tablets e celulares tem se tornado atualmente importantes mediadores das relações interpessoais e culturais dos indivíduos. Torres (2011) afirma que, no contexto da linguagem audiovisual, a incorporação de vídeos e filmes, transitando por meio das mídias e tecnologias digitais, em qualquer que seja a disciplina ministrada, acarretará em novas e diferentes maneiras de produção e aquisição de saberes, descobertas de conhecimentos e senso crítico, contribuindo para o entendimento de diferentes conceitos.

A televisão e o rádio estão na quase totalidade dos lares brasileiros, a informática vem ocupando espaços em todos os lugares, como bancos, supermercados, cinemas, lojas, metrô, ônibus etc., mas a escola pública ainda é um lugar que pouco prepara os jovens para o uso e produção “consciente, crítico e ativo” de tecnologias (TORRES, 2011, p.02).

Desse modo, compreendemos que o cinema em sala de aula é um instrumento metodológico, que permite a construção da percepção e do viés crítico sobre o meio ambiente. Nesse sentido, destaca-se o poder de persuasão do cinema, uma vez que há tendência em legitimar ideias, valores e personagens que se tornam referências por um papel social destacado em uma histórica fílmica (GIROUX, 1995).

Tomemos esses aspectos da cultura para entender a inserção dos audiovisuais na educação. Na maioria das escolas, os audiovisuais ainda são tomados como bem de consumo, como material de ilustração para os conhecimentos discutidos em sala de aula. Nesse sentido, os audiovisuais estão sendo utilizados para a alienação cultural. Na interação com o espectador, o audiovisual está destituído de seu papel formativo, que pode ser alcançado com a utilização de metodologia adequada que promove seu potencial transformador, propiciando ao espectador a construção de si mesmo (BONETTI, 2008, p. 15).

A multidimensionalidade do cinema articula as dimensões política, técnica e humana no processo de ensino, promovendo dessa forma uma simbiose de conhecimentos inter-relacionados.

Dessa forma, os conhecimentos específicos presentes num filme sobre o ambiente, como por exemplo, aquecimento global ou efeito estufa, são tão estruturantes do percurso educativo quanto a sua forma de apresentação e os sujeitos envolvidos na experiência. A visão integrada e relacional conteúdo-forma exigem que a organização dos aspectos didáticos considere também o domínio dos conteúdos, e por extensão, a lógica interna dessa área de conhecimento. Conteúdo-forma relacionados e articulados no contexto social

e histórico contribuem na estruturação da dimensão político-social do ambiente, não para sua visão naturalizada, mas crítica (VIEIRA; ROSSO, 2011, p. 549).

Quando o educador se apropria da linguagem audiovisual, abordagens e intencionalidades do filme trabalhado em sala de aula e o utiliza de forma planejada, o cinema pode se tornar uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem (GUIMARÃES; FANTIN, 2016). Os filmes compreendem uma dada realidade, e do qual podem ser extraídos conhecimentos, portanto, em uma relação dialética, transformam-se em processo e produto.

Vieira; Rosso (2011) ressaltam que já existe uma familiaridade do estudante com o cinema, uma vez que a relação existe em ambiente doméstico com a televisão enquanto elemento audiovisual e midiático. Para compreendermos como ocorrem os estímulos, basta olharmos ao nosso redor. O cinema, TV, internet, vídeos nos proporcionam sensações simultâneas por meio da tríade visual, sonora e verbal, caracterizadas como linguagem audiovisual. Ressaltamos que, para se estabelecer a conexão entre linguagem audiovisual e indivíduo, é importante consolidar um processo de alfabetização visual a fim de expandir a capacidade de ler, ver e compreender as mensagens presentes em filmes e vídeos. Contudo é imprescindível elevar essa condição a outro patamar, proporcionando além da alfabetização audiovisual, uma imersão crítica frente ao consumo passivo desses produtos.

Nesse sentido, Colla (2019) afirma que não se pode desvincular a relação existente entre cinema e educação, contudo é necessário estreitar e delimitar de modo cuidadoso as fontes que serão escolhidas para que os educadores possam obter resultados satisfatórios em relação aos objetivos pretendidos.

Nessa perspectiva, é possível compreender que o cinema na escola transita tanto pelo aspecto temático quanto pelo aspecto interventivo, uma vez que favorece condições para analisar, interpretar e apreciar seu conteúdo e sua estrutura, enquanto audiovisual. Entretanto, o potencial do cinema e seu leque de possibilidades tende a ser pouco explorado na escola, limitando seu uso de forma mais específica. Colla (2014) atribui ao cinema uma grande força educativa, uma vez que idealiza a realidade, ao mesmo tempo em que a torna passível de ser sentida, por meio dos filmes podemos imaginar sentir, criar e recriar mundos, nos conduzindo a ambientalização, nos colocando diante de contingências do real. Desse modo,





Se ampliarmos tal reflexão para o gênero cinema de animação, veremos que o potencial formativo pode estar presente tanto na dimensão do instrumento e recurso quanto na dimensão de objeto de conhecimento. O problema é quando os filmes se reduzem à dimensão de recurso no espaço formativo, como ocorre na maioria das vezes. É no limiar entre o uso “escolarizado”, que limita os filmes como objeto de cultura a um recurso didático, e o uso do cinema como objeto de experiência ético-estética e expressiva da sensibilidade, do conhecimento e das múltiplas linguagens humanas que acreditamos ser possível inspirar outras práticas educativas escolares. (GUIMARÃES; FANTIN, 2016, p. 144).

A utilização de filmes como recurso pedagógico pode, portanto, contribuir para ampliação de práticas ambientais que sejam incorporadas aos processos de construção de um saber ambiental (LEFF, 2015). Contudo é preciso estabelecer uma abordagem metodológica específica para relacionar cinema e educação ambiental. Napolitano (2003), afirma que para desenvolver o uso do cinema na sala de aula, é preciso por sua vez, incrementar a didática e incorporar os filmes como algo mais do que ilustração de aulas e conteúdos.

Dessa forma, os conhecimentos específicos presentes num filme sobre o ambiente, como por exemplo, aquecimento global ou efeito estufa, são tão estruturantes do percurso educativo quanto a sua forma de apresentação e os sujeitos envolvidos na experiência. A visão integrada e relacional conteúdo-forma exigem que a organização dos aspectos didáticos considere também o domínio dos conteúdos, e por extensão, a lógica interna dessa área de conhecimento. Conteúdo-forma relacionados e articulados no contexto social e histórico contribuem na estruturação da dimensão político-social do ambiente, não para sua visão naturalizada, mas crítica (VIEIRA; ROSSO, 2011, p. 549).

Por esse viés, Napolitano (2003) traça uma trajetória estratégico-tática para ajudar o professor a habituar-se a algumas técnicas e procedimentos que constituirão todo um ritual para que o cinema possa ser empregado com sucesso e do qual possa se extrair seu suprasumo, em seu sentido amplo.

Desse modo, sugere algumas orientações: 1) planejamento das atividades; 2) seleção de filmes que abordem temáticas ambientais; 3) e atividades que estejam relacionados ao conteúdo fílmico, sendo possível nesse momento propor também uma abordagem com temas transversais que podem ser exploradas em termos de linguagem cinematográfica. Dessa forma Vieira e Rosso (2011), afirmam que exibir apenas um filme sem problematizar e provocar o debate não atende aos requisitos educativos e críticos.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O recorte teórico pontua que as discussões sobre o uso do cinema em sala de aula contribuem de uma forma contínua e permanente para que as questões ambientais sejam identificadas, percebidas, analisadas e avaliadas, dentro de um contexto formal. O poder de influência e formação do cinema é capaz de nos modificar, provocando nossos sentidos e nossa dinâmica de percepção em relação ao meio ambiente.

A análise dos referenciais nos permitiu considerar que o filme é um recurso didático facilitador para compor aulas dinâmicas e estruturadas dentro da temática meio ambiente. Ensinar, a partir do cinema, significa provocar o olhar do sujeito, despertar seu senso crítico e estimular seus sentidos com a imagem em movimento. Portanto, sendo o cinema percebido como uma narrativa complexa e multidimensional, que permite, de forma mais ampla, que os sujeitos possam ler, perceber e sentir as imagens, parece significativo reforçar a abordagem do uso do cinema em contexto escolar.

Um filme pode e ser usado como fonte quando o professor direcionar a análise e o debate dos alunos para os problemas e as questões surgidas com base no argumento, no roteiro, nos personagens, nos valores morais e ideológicos que constituem a narrativa da obra. Neste caso, mesmo quando está articulado a um conteúdo curricular ou a um tema específico, é o filme que vai delimitar a abordagem e levar a outras questões. Este tipo de abordagem, partindo das representações do filme escolhido, também permite o exercício de aprimoramento do olhar do aluno e o desenvolvimento do senso crítico em relação ao consumo de bens culturais (NAPOLITANO, 2003, p. 23).

Dito isso, de acordo com o vasto material cinematográfico disponível, listamos 05 títulos de filmes que podem ser trabalhados na perspectiva de análise das temáticas ambientais em sala de aula.

Considerando que um dos principais aspectos está em adequar o filme a faixa etária ou escolarização do estudante, uma vez que os títulos apresentados podem ser direcionados para diferentes público. Nesse sentido, cabe ao professor adequar as questões que serão trabalhadas, pois as análises dos filmes poderão ser categorizadas de acordo com a maturidade cognitiva e intelectual dos estudantes. A relação de filmes descrita a seguir, lista documentários e filmes ficcionais.

O documentário “Trashed – Para Onde Vai Nosso Lixo”, aborda entre outras questões o destino final do lixo e as práticas utilizadas em diversos países do mundo. O filme contextualiza a história do lixo industrial e como foi tratado nos últimos 150 anos.

Em “O dia depois de amanhã”, demonstra como nossas vidas podem ser afetados drasticamente à medida que o aquecimento global se intensifica, promovendo mudanças irreversíveis nos padrões climáticos.

A poluição da água por resíduos industriais tóxicos tem sido um dos problemas ambientais em destaque por se tornar um dos veículos causadores de diversas doenças. Como forma de identificar e promover o debater para esta temática, o filme “Erin Brokovich: uma mulher de talento”, trata dessa questão, sobretudo promovendo a mudança de atitudes frente a ocorrência de um grave problema ambiental.

O filme “Wall-e”, traz à luz reflexões contundentes sobre a destruição gradativa dos biomas e ecossistemas, que atingem seu ápice em 2110, impedindo que não seja mais possível o desenvolvimento de vida na Terra. O planeta é abandonado e coberto de lixo, o que resulta de décadas sucessivas de intenso consumo em massa, facilitados em grande parte por megacorporações.

Nas últimas décadas apesar da Lei de Crimes ambientais/1998, o tráfico de animais, ainda é considerado umas das maiores atividades ilegais no Brasil. O filme “Rio” evidencia essa atividade que contribui para a extinção de muitas espécies.

Desse modo, fica evidente o grande potencial das produções cinematográficas que podem ser explorados no aspecto metodológico, uma vez que é possível problematizar, analisar, ressignificar, apontar e refletir a realidade ou conteúdo evidenciado em um filme. Para que haja articulação entre o filme e a temática ambiental é fundamental que o professor, verifique as habilidades e competências almejadas em consonância com o currículo, uma vez que essa condição amplia a capacidade descritiva e narrativa além de evidenciar os aspectos criativos, reflexivo, cultural e sócio-político, amadurecendo o olhar do estudante para os conceitos apresentados em tela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao propor caminhos que enveredam para o desenvolvimento de uma ação educativa, voltada à prática de uma Educação Ambiental, que tenha um caráter crítico sobre a realidade



social e ambiental, é possível compreendermos que o uso de produções cinematográficas em sala de aula, suscita a reflexão dos sujeitos acerca dos temas trabalhados com temáticas ambientais.

O cinema em sala de aula é capaz de suscitar a reflexão dos sujeitos sobre conteúdos voltados para a Educação Ambiental, além de alavancar elementos que desenvolvam a interdisciplinaridade em contextos escolares. Dessa forma, requer estudo da temática e planejamento para a construção dos vídeos e filmes além de fomentar a pesquisa, exercitando o conhecimento e fortalecendo os aprendizados.

Diversos autores defendem a o uso do cinema na escola, afirmando sobre a importância de fazer educação cinematográfica porque o cinema é cruzamento de práticas sociais diversas, um instrumento de difusão do patrimônio cultural da humanidade e, ainda, um documento de estudo da história. Nessa perspectiva, a escola atual, deve ser um espaço engajado em ensinar aos alunos estratégias que deem sentido e transformem suas experiência e realidades locais, em conhecimento operacionalizado por meio das mídias digitais. Nesse contexto, ressalta-se que a imagem, tende a ser o principal meio de comunicação, pois se encontra presente em nosso cotidiano, filmes, novelas, propagandas, internet, redes sociais. – e na internet – *sites*, redes sociais.

Para finalizar, é importante destacar que essas possibilidades de apreciação, análise e produção consideram que a relação das crianças com o cinema e os filmes na escola pode significar uma experiência de autoria, seja na relação de intertextualidade ou continuidade que o filme promove em sua obra, seja na possibilidade de construção de outras narrativas de si, do outro e da cultura. Dessa maneira, é pertinente ressaltar que a presença do cinema na escola, favorece além do encontro com a arte à possibilidade de ser criar um confronto com do aluno com uma forma de alteridade à qual este não teria acesso noutra espaço.

## **Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm). Acesso em: 29 mar. 2023.

BONETTI, Marcelo de Carvalho. A linguagem dos vídeos e a natureza da aprendizagem. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Instituto de Física - Depto. de Física Experimental, São Paulo, 2008. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-13042015-153733/publico/Marcelo\\_de\\_Carvalho\\_Bonetti.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-13042015-153733/publico/Marcelo_de_Carvalho_Bonetti.pdf). Acesso em: 25 out. 2023.

COLLA, Rodrigo Ávila. **Cinema e Educação Ambiental: a experiência do ambiente fílmico como alternativa para a sensibilização ecológica.** Revista Pesquisa em Educação Ambiental.v. 17 n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/13268>. Acesso em: 30 mar. 2023.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. In: **Educação Ambiental: princípios e práticas.** p. 551–551, 2006.

GIROUX, Henry A. Disneyzação da cultura Infantil. In: SILVA, T. T. da; MOREIRA, A. F. (Org.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 49-81.

GUIMARÃES, Leandro Belinaso; FANTIN, Monica. **O cinema e o de filme de animação em Contextos formativo.** Revista Educação em foco, Juiz de Fora,v. 21 n. 1, p. 141-156. mar. 2016 / jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/19660/10560>. Acesso em: 04 de abr. 2023.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2015.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental.** In: Pensamento complexo, dialética e educação ambiental / Carlos Frederico Bernardo Loureiro, Philippe Pomier Layrargues, Ronaldo Souza de Castro (orgs.). São Paulo: Cortez, 2006.

MILLIET, Joana Sobral. Pedagogias da Animação: Experiências de Criação de Filmes na Escola In **Comunicação, audiovisual e educação: narrativas de pesquisa** HOFFMANN, Adriana; TESCH, Rosane; GNISCI, Vanessa. Organizadoras. – Salvador : EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32359/3/comunicacao-audiovisual-educacao-ebook.pdf>. Acesso em: 28 out. 2023.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2003.

TORRES, Eloíza Cristiane. **Ensino de Geografia Física por meio de Audiovisuais.** Revista Geográfica de América Central, ISSN: 1011-484X. Universidad Nacional Costa Rica, p. 1-12, II semestre 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820066.pdf>. Acesso em 31 out. 2023.



XV  
ENAN  
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE  
PÓS-GRADUAÇÃO E  
PESQUISA

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. **O cinema como componente didático da educação ambiental.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 547-572, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189119299015.pdf>. Acesso em: 02 de abr. 2023.